

Título: As representações sociais de professores do ensino fundamental sobre a inclusão educacional: considerações a partir de pesquisas recentes

Autor(es) Sabrina Araujo de Almeida; Pedro Humberto Faria Campos*

E-mail para contato: pedrohumbertosbp@terra.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Inclusão Educacional; Representações Sociais; Exclusão; Formação Docente; Pessoa com Deficiência

RESUMO

O presente trabalho busca realizar um estudo preliminar de pesquisas atuais sobre as representações sociais a partir do discurso de professores sobre a inclusão educacional, com o objetivo de investigar as práticas destes e suas particularidades, a partir de estudos que utilizam o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo compreender quais são as crenças construídas, partilhadas e mantidas no grupo que conduzem as práticas presentes no ambiente educacional, isto é possível segundo pesquisas que buscam compreender e analisar os sistemas de significação do pensamento de certos grupos de professores e como estes estão enraizados, construídos socialmente, orientando práticas e justificando as mesmas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente proposta, foi a análise de 9 pesquisas publicadas em Anais de Congressos e Jornadas, além de Periódicos, no período entre 2004 e 2012, que investigam as representações sociais de professores do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, com curso superior (na grande maioria Pedagogia), além de professores especializados, com relação ao fenômeno da Inclusão Educacional. A partir da investigação sobre as pesquisas analisadas, é possível afirmar que, com relação aos métodos de coleta a maioria das pesquisas utilizou: testes de livre evocação, questionários e entrevistas semi-diretivas. Com relação às técnicas de análise os pesquisadores utilizaram a análise de evocação e análise de conteúdo. Os resultados das pesquisas analisadas apontam que os professores apresentam certa insegurança para o trabalho de inclusão, pois alegam falta de formação, e declaram esta não ser suficiente para a prática com o aluno diferente, seja ele pessoa com deficiência ou com necessidades educacionais especiais. A representação sobre a inclusão e a educação inclusiva trata da afetividade, reconhecida nas pesquisas a partir da relação entre o professor-aluno incluído, baseada ainda em uma visão romantizada onde o amor, a compreensão, a dedicação, o dom, a atenção e o respeito é o que alicerça o trabalho docente neste sentido. A partir do levantamento realizado foi possível concluir que, mesmo com formação superior, os professores declaram esta ser insuficiente para o trabalho com alunos diferentes. É neste contexto também que observa-se um discurso politicamente correto denominando o respeito à diferenças como um chavão, pois é necessário aceitar o outro, mas sem compreender qual o real sentido do princípio da normalização, que sobrevive mesmo em uma sociedade que tem enraizada em suas concepções uma exclusão velada e construída através dos tempos. Com relação ao aluno diferente, percebe-se uma caracterização do mesmo, ainda carregada pela incapacidade, caracterizado pelo comportamento fora do padrão, com aprendizagem problemática, mostrando que o profissional responsável por educar este indivíduo deve ser diferente também, mais dedicado e responsável. Mas, este profissional mostra em algumas pesquisas que sente-se incapaz também e, que todas as estratégias que conhece são insuficientes para o trabalho com a inclusão, como suas próprias condições de vida, como baixos salários, falta de condições de trabalho, fazendo com que estes sejam fatores que engessam sua prática e que refletem como um espelho suas preocupações e ansiedades. Entre todos os trabalhos elencados acima, poucos citam a exclusão como fator preponderante para compreender a inclusão educacional, e em nenhum deles este tema é desenvolvido como base para o estudo das representações e práticas de inclusão, mas torna-se e urgente e necessário fazê-lo. Desde a Antiguidade a pessoa diferente foi “eliminada de alguma forma”, vale só o que é perfeito para o grupo, evoluímos, conhecemos diferentes realidades, construímos novos conceitos, mas ainda escolhemos quais são os melhores.